

O Material de Avaliação Prática da Aprendizagem (MAPA) no ensino de Design de Moda a distância: mediação pedagógica, autoria e perspectivas decoloniais

Anderson Machado

Doutorando, Universidade Federal de Santa Maria | andermchdo@gmail.com

Orcid: 0000-0002-5792-4939 | <http://lattes.cnpq.br/8456264522122171>

Erik Felipe Caetano da Silva

Mestre, UniCesumar | erikfelipex@gmail.com

Orcid: 0009-0004-2368-6054 | <http://lattes.cnpq.br/1840519845100839>

Floriza Taira Otto

Mestre, UniCesumar | floriza.otto@unicesumar.edu.br

Orcid: 0000-0002-2443-9224 | <http://lattes.cnpq.br/6019746533960915>

Larissa Siqueira Camargo

Doutora, UniCesumar | larissa.camargo@unicesumar.edu.br

Orcid: 0000-0001-8137-7595 | <http://lattes.cnpq.br/3951052633448090>

Enviado: 29/12/2025 | Aceito: 16/06/2026



O material de avaliação prática da aprendizagem (MAPA) no ensino de Design de Moda a distância: mediação pedagógica, autoria e perspectivas decoloniais

RESUMO

Este artigo analisa o Material de Avaliação Prática da Aprendizagem (MAPA) como dispositivo pedagógico no ensino de Design de Moda na modalidade Educação a Distância (EaD), articulando-o à Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, à mediação pedagógica e a perspectivas críticas e decoloniais. A investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritivo-analítica, voltada à compreensão do MAPA a partir da análise de experiências desenvolvidas em disciplinas de cursos de Design de Moda EaD, com foco nos processos de leitura, contextualização e prática projetual. Os resultados indicam que o MAPA ultrapassa a função avaliativa tradicional, configurando-se como organizador do percurso formativo e favorecendo a construção da autoria discente, a reflexão crítica e a explicitação de repertórios culturais. Observa-se que a mediação pedagógica desempenha papel central na sustentação desses processos, especialmente no tensionamento de referências hegemônicas e na valorização de saberes situados. A análise decolonial evidencia que o MAPA contribui para a desnaturalização de hierarquias de conhecimento no ensino de moda, ampliando a compreensão da sustentabilidade e do projeto como práticas culturais, éticas e politicamente implicadas. Conclui-se que o MAPA constitui-se como um dispositivo potente para a formação crítica em Design de Moda na EaD, reafirmando a centralidade da mediação pedagógica em experiências formativas significativas em ambientes digitais.

Palavras-chave: Design de Moda; Educação a Distância; MAPA.

The material for practical learning assessment (MAPA) in distance Fashion Design education: pedagogical mediation, authorship, and decolonial perspectives

ABSTRACT

This article analyzes the Material de Avaliação Prática da Aprendizagem (MAPA) as a pedagogical device in Fashion Design education within the context of Distance Education (DE), articulating it with Ana Mae Barbosa's Triangular Approach, pedagogical mediation, and critical and decolonial perspectives. The study is characterized as qualitative research with a descriptive-analytical approach, aimed at understanding MAPA through the analysis of experiences developed in DE Fashion Design courses, focusing on processes of reading, contextualization, and design practice. The results indicate that MAPA goes beyond its traditional evaluative function, becoming an organizer of the formative pathway and fostering student authorship, critical reflection, and the articulation of cultural repertoires. Pedagogical mediation plays a central role in sustaining these processes, particularly in challenging hegemonic references and valuing situated knowledges. The decolonial analysis reveals that MAPA contributes to the denaturalization of knowledge hierarchies in fashion education, broadening the understanding of sustainability and design as culturally, ethically, and politically engaged practices. It is concluded that MAPA constitutes a powerful device for critical education in Fashion Design within Distance Education, reaffirming the centrality of pedagogical mediation in meaningful formative experiences in digital environments.

Keywords: Fashion Design; Distance Education; MAPA.

El material de evaluación práctica del aprendizaje (MAPA) en la enseñanza del Diseño de Moda a distancia: mediación pedagógica, autoría y perspectivas decoloniales

RESUMEN

Este artículo analiza el Material de Evaluación Práctica del Aprendizaje (MAPA) como dispositivo pedagógico en la enseñanza del Diseño de Moda en la modalidad de Educación a Distancia (EaD), articulándolo con el Enfoque Triangular de Ana Mae Barbosa, la mediación pedagógica y perspectivas críticas y decoloniales. La investigación se caracteriza como un estudio de naturaleza cualitativa, con un enfoque descriptivo-analítico, orientado a comprender el MAPA a partir del análisis de experiencias desarrolladas en asignaturas de cursos de Diseño de Moda a distancia, con énfasis en los procesos de lectura, contextualización y práctica proyectual. Los resultados indican que el MAPA supera la función evaluativa tradicional, configurándose como organizador del proceso formativo y favoreciendo la construcción de la autoría estudiantil, la reflexión crítica y la explicitación de repertorios culturales. Se observa que la mediación pedagógica desempeña un papel central en la sostenibilidad de estos procesos, especialmente en la problematización de referencias hegemónicas y en la valorización de saberes situados. El análisis decolonial evidencia que el MAPA contribuye a la desnaturalización de jerarquías del conocimiento en la enseñanza de la moda, ampliando la comprensión de la sostenibilidad y del proyecto como prácticas culturales, éticas y políticamente implicadas. Se concluye que el MAPA se constituye como un dispositivo potente para la formación crítica en Diseño de Moda en la EaD, reafirmando la centralidad de la mediación pedagógica en experiencias formativas significativas en entornos digitales.

Palabras clave: *Diseño de Moda; Educación a Distancia; MAPA.*

1 INTRODUÇÃO

A formação em Design de Moda é marcada por tensões entre prática projetual, reflexão teórica e demandas do mercado, intensificadas na Educação a Distância (EaD). Nesse contexto, emergem desafios relacionados à materialização do processo projetual, à construção da autoria discente e à mediação pedagógica em ambientes digitais.

Embora a EaD tenha ampliado significativamente o acesso ao ensino superior (INEP, 2024), ainda é frequentemente associada a modelos transmissivos e a práticas avaliativas padronizadas, pouco sensíveis à complexidade dos processos criativos. No campo do Design de Moda, essa lógica pode reforçar a fragmentação entre teoria e prática, reduzindo o projeto a uma entrega final e invisibilizando os percursos formativos que sustentam a produção autoral. Tal contexto evidencia a necessidade de dispositivos pedagógicos que organizem o processo de aprendizagem de forma integrada e reflexiva.

Nessa perspectiva, a avaliação assume papel central no desenho curricular. Em uma abordagem formativa (Luckesi, 2011), acompanha o percurso do estudante, orientando escolhas e revisões, aspecto especialmente relevante em áreas projetuais, nas quais o processo criativo envolve experimentação e tomada de decisões.

O Material de Avaliação Prática da Aprendizagem (MAPA) emerge, assim, como um dispositivo avaliativo que busca estruturar o percurso formativo no ensino de Design de Moda a distância. Ao organizar o projeto em etapas, o MAPA torna visíveis os processos de leitura, contextualização e prática projetual, valorizando o percurso em oposição a avaliações centradas apenas no resultado. Sua organização dialoga diretamente com a Abordagem Triangular de

Ana Mae Barbosa (2010), ao integrar repertório cultural, produção material e reflexão crítica, mesmo em contextos mediados por tecnologias digitais. Além disso, o MAPA possibilita problematizar referências hegemônicas no campo da moda, articulando-se a perspectivas críticas e decoloniais que tensionam hierarquias de conhecimento e modelos universalizantes de criação.

Este artigo analisa o MAPA como dispositivo pedagógico no ensino de Design de Moda na EaD, articulando-o à Abordagem Triangular, à mediação pedagógica e a perspectivas críticas e decoloniais, a fim de compreender suas contribuições para a autoria discente e para os processos projetuais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Abordagem Triangular e Ensino de Design de Moda

A Abordagem Triangular, sistematizada por Ana Mae Barbosa (2010), propõe o ensino da arte a partir da articulação entre três dimensões indissociáveis: a leitura de imagens e objetos, a contextualização histórica e cultural e a prática artística. Embora concebida inicialmente para o campo das artes visuais, essa abordagem tem sido amplamente mobilizada em áreas projetuais, como o design, por oferecer uma estrutura pedagógica capaz de integrar repertório, reflexão crítica e produção material.

No ensino de Design de Moda, a *leitura* compreende a análise de imagens, vestimentas, artefatos, desfiles, narrativas visuais e referências culturais que compõem o imaginário do campo. Trata-se de um processo que ultrapassa a observação formal, envolvendo a interpretação de sentidos, símbolos e discursos que atravessam os objetos de moda. Essa dimensão

possibilita ao estudante ampliar seu repertório visual e desenvolver um olhar crítico sobre as estéticas legitimadas historicamente.

A *contextualização*, por sua vez, situa essas referências em seus contextos regionais, sociais, históricos, políticos e culturais, evitando abordagens descoladas de seus significados originais. No campo da moda, essa dimensão é fundamental para problematizar processos de mundialização, colonialidade do saber e práticas recorrentes de apropriação cultural. Ao compreender o vestuário como produção cultural, o estudante é convidado a refletir sobre os impactos simbólicos, sociais e éticos de suas escolhas projetuais.

A *prática* projetual constitui a dimensão em que leitura e contextualização se materializam em propostas concretas. No ensino de moda, essa prática envolve a elaboração de conceitos, croquis, experimentações materiais e soluções formais que respondem criticamente aos referenciais mobilizados. Conforme Barbosa (2010), a prática não deve ser entendida como aplicação mecânica da teoria, mas como espaço de síntese, invenção e posicionamento autoral.

A articulação entre essas três dimensões revela-se especialmente relevante em contextos de Educação a Distância, nos quais há o risco de fragmentação entre conteúdos teóricos e atividades práticas. Sem dispositivos pedagógicos adequados, a EaD pode reforçar a separação entre estudo conceitual e produção projetual, reduzindo o processo criativo a entregas pontuais e descontextualizadas. Nesse cenário, a Abordagem Triangular oferece um referencial potente para a organização do percurso formativo.

O MAPA dialoga diretamente com essa abordagem ao estruturar o projeto de moda em etapas que exigem leitura, contextualização e prática ao longo de todo o processo. Ao invés de concentrar essas dimensões em momentos isolados, o MAPA as distribui de forma progressiva, permitindo que o

estudante retome referências, aprofunde análises e revise decisões projetuais.

Essa organização contribui para a construção de aprendizagens mais significativas, uma vez que o estudante é constantemente instigado a relacionar teoria e prática. A leitura deixa de ser um exercício abstrato, a contextualização deixa de ser meramente informativa e a prática projetual passa a ser compreendida como resultado de um processo reflexivo. Tal dinâmica favorece a construção da autoria discente, entendida como capacidade de posicionar-se criticamente no campo da moda.

Além disso, ao exigir justificativas conceituais e contextualizadas, o MAPA contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica e investigativa no processo de criação. Essa postura aproxima o ensino de moda de uma perspectiva formativa que valoriza o projeto como espaço de produção de conhecimento, e não apenas como exercício técnico.

Dessa forma, a Abordagem Triangular, operacionalizada por meio do MAPA, reafirma-se como fundamento pedagógico consistente para o ensino de Design de Moda na Educação a Distância.

2.2 Mediação pedagógica e avaliação formativa na Educação à Distância (EaD)

A mediação pedagógica conforme Mallmann (2022), constitui elemento central nos processos de ensino e aprendizagem na Educação a Distância. Em áreas criativas, como o Design de Moda, em que a observação direta do processo projetual ocorre de forma mais imediata, a EaD exige estratégias pedagógicas que tornem visíveis os percursos formativos e possibilitem intervenções qualificadas

por parte do professor (Calvi; Vallin; Barbosa, 2024). Nesse contexto, a mediação não se restringe à orientação técnica, mas envolve acompanhamento conceitual, problematização crítica e estímulo à autonomia discente.

No campo da EaD, a mediação pedagógica assume papel estruturante na organização do tempo, do ritmo e das interações de aprendizagem, pois envolve não apenas o acompanhamento do estudante, mas também a criação de condições para que ele desenvolva novas formas de agir e compreender. Nesse sentido, Vásquez Astudillo (2025, p. 31-32) observa que o papel do professor envolve tanto permitir a prática de esquemas já dominados quanto incentivar a construção de modos inéditos de atuação e compreensão:

[...] o papel do professor é, em primeiro lugar, oferecer aos estudantes as condições para a aprendizagem, as chances de praticar operações existentes e esquemas, ou seja, como agir e gerenciar melhor, a possibilidade de automatizar uma certa parte do que foi aprendido; em segundo lugar, o papel do professor é desenvolver novos esquemas, isto é, novas conceituações, novas regras de ação, objetivos e tarefas ainda incomuns. Toda vez que os estudantes agem, eles não estão apenas fazendo algo, mas se tornando algo.

Ao atuar como interlocutor qualificado, o professor contribui para a construção de sentidos, auxiliando o estudante a relacionar conteúdos teóricos, referências culturais e práticas projetuais. Essa atuação mostra-se especialmente relevante no ensino de moda, no qual o processo criativo demanda diálogo constante, revisão de escolhas e ampliação de repertórios (Calvi; Vallin; Barbosa, 2024).

A avaliação, nesse cenário, precisa ser compreendida para além de sua função classificatória. Conforme Luckesi (2011), a avaliação formativa acompanha o percurso de aprendizagem, oferecendo devolutivas que orientam o

estudante na compreensão de seus avanços e dificuldades. Em áreas projetuais, essa perspectiva torna-se fundamental, uma vez que o processo criativo envolve experimentação, erro, retomadas e tomada de decisões sucessivas. Avaliar, portanto, implica acompanhar o processo e não apenas julgar o produto final.

O MAPA insere-se nessa lógica ao estruturar a avaliação como parte integrante do processo formativo. Nessa direção, Mallmann (2022) destaca que a mediação em EaD ocorre em uma rede híbrida, na qual os materiais didáticos atuam como mediadores não-humanos essenciais, capazes de provocar modificações nas ações dos sujeitos e potencializar a interação.

Ao organizar o projeto em etapas progressivas, o MAPA aproxima-se dos princípios da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), ao estruturar o processo de aprendizagem como um percurso investigativo e formativo. Essa organização possibilita que a mediação pedagógica ocorra de forma contínua, permitindo ao professor intervir ao longo do desenvolvimento do trabalho, e não apenas em seu momento final. Tal dinâmica favorece aprendizagens mais consistentes e reflexivas, na medida em que o estudante acompanha, revisa e aprofunda suas decisões projetuais ao longo do percurso.

Quando as etapas do processo se tornam visíveis, o MAPA cria condições para que a avaliação seja compreendida como parte integrante da aprendizagem, em consonância com as avaliações baseadas em desempenho defendidas pela ABP (*Buck Institute for Education*, 2008). As devolutivas assumem caráter formativo e dialógico, operando como orientações que estimulam a revisão conceitual, a problematização das referências mobilizadas e o aprimoramento das soluções projetuais. Dessa forma, a avaliação desloca-se de uma formalidade final para um espaço pedagógico de construção de conhecimento, reforçando o protagonismo discente e o

papel mediador do docente.

No ensino de Design de Moda, é comum a recorrência a referências legitimadas pelo mercado e por narrativas eurocêntricas. Assim, a mediação pedagógica, nesse contexto, envolve também o tensionamento de repertórios hegemônicos. O professor mediador, ao atuar por meio do MAPA, pode problematizar essas escolhas, incentivando o estudante a ampliar suas fontes de pesquisa e a considerar contextos culturais diversos, de forma a contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu posicionamento no campo da moda.

Além disso, a estrutura do MAPA favorece a autonomia discente, ao exigir que o estudante explicita suas decisões e construa argumentos conceituais para sustentar o projeto. A mediação, nesse sentido, não se configura como controle excessivo do processo, mas como acompanhamento orientador, que reconhece o estudante como protagonista de sua aprendizagem. Tal perspectiva dialoga com concepções contemporâneas de ensino que valorizam a autoria e a responsabilidade no processo formativo (Mallmann, 2022; Vásquez Astudillo, 2025).

Dessa forma, a articulação entre mediação pedagógica e avaliação formativa, operacionalizada por meio do MAPA, revela-se fundamental para o ensino de Design de Moda na EaD. Ao integrar acompanhamento, devolutivas qualificadas e organização do percurso projetual, o dispositivo contribui para a construção de experiências formativas significativas, nas quais teoria, prática e reflexão crítica se articulam de maneira consistente.

2.3 O MAPA como dispositivo pedagógico no Ensino de Design de Moda à Distância (EaD)

O MAPA configura-se como um dispositivo pedagógico

que organiza o percurso formativo no ensino de Design de Moda na Educação a Distância, articulando avaliação, mediação e prática projetual. Diferentemente de instrumentos avaliativos pontuais, o MAPA estrutura o processo de aprendizagem ao longo das semanas que compreendem o módulo, tornando visíveis as etapas do projeto e exigindo do estudante envolvimento contínuo com leitura, contextualização e prática, em consonância com o Ciclo de Aprendizagem da UniCesumar, visto na Figura 1 a seguir, que orienta o percurso formativo por etapas articuladas.

Figura 1. Ciclo de Aprendizagem da UniCesumar



Fonte: UniCesumar (2021, p. 25).

O ciclo de aprendizagem inicia-se com um momento preparatório voltado à mobilização dos conhecimentos prévios do estudante, por meio das etapas de problematização e significação. A problematização consiste na apresentação de desafios, questões ou situações que provoquem o conflito cognitivo, levando o estudante a perceber os limites de seus saberes e a buscar novas respostas. Esse desequilíbrio cognitivo atua como elemento mobilizador da aprendizagem.

A significação, por sua vez, atribui sentido, relevância e propósito ao conteúdo estudado, favorecendo a ancoragem de novos conhecimentos aos saberes já existentes, condição fundamental para a aprendizagem significativa (UniCesumar, 2021).

Na sequência, o ciclo avança para as etapas de experimentação, reflexão e conceitualização, nas quais o estudante assume papel ativo na construção do conhecimento. A experimentação envolve vivências práticas e experiências estruturadas, mediadas por estratégias pedagógicas e recursos de aprendizagem. A reflexão permite analisar criticamente essas experiências, transformando-as em conhecimento consciente. A conceitualização aprofunda esse processo ao articular a prática aos referenciais teóricos. O ciclo se completa com as etapas de ação e avaliação, nas quais o estudante aplica os conhecimentos construídos em contextos reais ou simulados e reflete sobre seu próprio processo de aprendizagem, possibilitando regulação, síntese e consolidação dos saberes desenvolvidos (UniCesumar, 2021).

Assim, enquanto dispositivo pedagógico, o MAPA não se limita a verificar a assimilação de conteúdos, mas orienta a construção do conhecimento por meio da prática projetual. Sua estrutura favorece a compreensão do projeto como processo, no qual decisões são tomadas, revistas e aprofundadas ao longo do tempo. Essa característica mostra-se especialmente relevante na EaD, em que a ausência do acompanhamento presencial poderia dificultar a percepção do percurso criativo, tornando a mediação e a organização do tempo componentes essenciais para a aprendizagem significativa.

Do ponto de vista pedagógico, o MAPA atua como ferramenta mediadora entre os princípios teóricos do curso e a prática projetual desenvolvida pelo estudante. Ao integrar conteúdos conceituais às etapas do projeto, o dispositivo evita a fragmentação entre teoria e prática, problema recorrente

no ensino de moda, especialmente em contextos mediados por tecnologias digitais (Mallmann, 2022). Essa integração reforça a compreensão do design como prática reflexiva e situada.

Do ponto de vista pedagógico, o MAPA atua como mediador entre os fundamentos teóricos do curso e a prática projetual desenvolvida pelo estudante, reduzindo a fragmentação historicamente presente no ensino de moda. Essa mediação mostra-se especialmente relevante na EaD, em que a ausência do acompanhamento presencial pode dificultar a percepção do processo criativo. Ao organizar o tempo, explicitar as etapas e registrar decisões, o dispositivo favorece aprendizagens significativas e permite intervenções pedagógicas mais precisas por parte do professor mediador ao longo de todo o percurso.

Além disso, o MAPA contribui para o desenvolvimento da autonomia e da autoria discente, ao exigir que o estudante justifique escolhas, organize argumentos e reflita criticamente sobre suas referências e valores projetuais. Essa autonomia não implica isolamento, mas é construída em diálogo constante com a mediação pedagógica e com os referenciais mobilizados. Assim, ao alinhar-se ao Ciclo de Aprendizagem, o MAPA reafirma seu potencial como dispositivo estruturante no ensino de Design de Moda a distância, evidenciando a possibilidade de experiências formativas profundas, críticas e autorais em ambientes digitais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritivo-analítica, voltada à compreensão do MAPA como dispositivo pedagógico no ensino de Design de Moda na modalidade

Educação a Distância. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de compreender processos formativos, práticas pedagógicas e construções de sentido que emergem no desenvolvimento do projeto, aspectos que não podem ser apreendidos por meio de análises quantitativas ou mensurações de desempenho.

O estudo adota como estratégia metodológica a análise de experiências pedagógicas desenvolvidas em duas disciplinas de cursos de Design de Moda ofertados na modalidade EaD, nas quais o MAPA é utilizado como instrumento estruturante do percurso projetual. Essas experiências são compreendidas como situações empíricas que permitem observar o funcionamento do dispositivo pedagógico em contextos reais de ensino e aprendizagem, considerando tanto sua estrutura quanto sua articulação com a mediação docente (Yin, 2015).

O *corpus* analítico compreende os registros gerados nas diferentes fases do MAPA, incluindo pesquisas visuais, justificativas projetuais e contextualizações culturais. Para esta análise, foi recortada uma amostragem intencional de 20 projetos finais, selecionados por sua representatividade e densidade reflexiva. Foram consideradas as turmas 3 e 4, que contém 298 e 207 alunos, respectivamente. A escolha dessas turmas se justifica por serem alunos de primeiro ano, onde as disciplinas escolhidas são trabalhadas e por não serem turmas de ingressantes, onde observa-se um maior tempo de compreensão da metodologia. Esses materiais foram selecionados por evidenciarem o processo de construção do pensamento projetual, privilegiando-se a análise do percurso cognitivo em detrimento de critérios estritamente técnicos. A investigação buscou mapear como os estudantes articulam leitura de imagem e prática de design. Para tanto, o tratamento dos dados (painéis, croquis e textos) fundamentou-se na Análise de Conteúdo de Bardin (2016), metodologia que possibilitou sistematizar as produções discentes em categorias

temáticas e interpretar as estratégias de criação adotadas.

A abordagem qualitativa permitiu a categorização dos dados em eixos temáticos emergentes, identificando-se padrões de apropriação cultural, maturidade projetual e articulação teórica. O tratamento dos dados superou a leitura puramente estética, buscando, através da inferência, desvelar os significados latentes nas escolhas visuais e textuais dos estudantes, evidenciando como a mediação pedagógica foi assimilada e convertida em linguagem de moda. A análise não se concentrou na comparação entre projetos, mas na compreensão dos processos mobilizados pelo dispositivo pedagógico, considerando sua capacidade de organizar o percurso formativo e de favorecer a reflexão crítica.

A construção das categorias analíticas ocorreu a partir do diálogo entre os dados empíricos e o referencial teórico adotado no estudo. Foram consideradas, especialmente, as seguintes categorias: mediação pedagógica, avaliação formativa, autoria discente, articulação entre teoria e prática e tensionamento de repertórios hegemônicos. Essas categorias permitiram interpretar o funcionamento do MAPA à luz da Abordagem Triangular proposta por Barbosa (2010), das concepções de avaliação formativa discutidas por Luckesi (2011) e das perspectivas críticas e decoloniais mobilizadas ao longo do artigo (William, 2019).

A análise dos dados foi conduzida de forma relacional, buscando compreender como as diferentes dimensões do MAPA se articulam no interior do processo formativo. Não se tratou de mensurar resultados ou estabelecer generalizações, mas de analisar o dispositivo enquanto estratégia pedagógica situada, considerando suas potencialidades, limites e contribuições para o ensino de Design de Moda na Educação a Distância.

Ressalta-se que a pesquisa não tem como objetivo a generalização estatística dos resultados, mas a produção de

reflexões analíticas que contribuam para o debate acadêmico sobre avaliação, mediação pedagógica e formação crítica em cursos de moda. A escolha por experiências institucionais recorrentes reforça o caráter exploratório e reflexivo do estudo, sem a pretensão de esgotar o tema.

No que se refere ao material empírico, embora a análise se baseie em produções discentes, não foram coletados depoimentos diretos dos estudantes, como entrevistas ou registros reflexivos individuais. A investigação concentra-se, portanto, nos vestígios do processo formativo presentes nos próprios artefatos do MAPA (painéis, croquis e justificativas projetuais), compreendidos como manifestações discursivas e cognitivas do percurso de aprendizagem. Essa opção metodológica delimita o escopo do estudo, privilegiando a análise do dispositivo pedagógico e de suas materializações no processo projetual, em detrimento de uma abordagem centrada na experiência narrada pelos sujeitos.

Por fim, a opção metodológica adotada alinha-se à compreensão do ensino de Design de Moda como prática cultural, social e pedagogicamente situada, evidenciando como propostas avaliativas podem atuar como organizadoras do percurso formativo, especialmente em contextos de Educação a Distância mediados por tecnologias digitais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Análise dos MAPAS: Autoria, Mediação e Deslocamentos Epistemológicos

A análise das experiências desenvolvidas por meio do MAPA evidencia o dispositivo como organizador do percurso projetual no ensino de Design de Moda a distância, tornando visível a articulação entre leitura, contextualização e prática

ao longo do módulo.

Um dos aspectos mais recorrentes observados nos MAPAs analisados refere-se à explicitação do repertório cultural mobilizado pelos estudantes. Nas etapas iniciais, a exigência de pesquisa favorece a ampliação do repertório e a problematização de estéticas consagradas, deslocando o projeto de uma lógica de reprodução para uma prática investigativa (Barbosa, 2010).

Ainda que não tenha se baseado em falas diretas dos estudantes, foi possível inferir tensões no processo formativo, como dificuldades na superação de repertórios hegemônicos e compreensões restritas de sustentabilidade, frequentemente associadas apenas a materiais. Tais aspectos foram tensionados ao longo do MAPA por meio das intervenções mediadoras, evidenciando seu papel na problematização de concepções prévias.

Ao serem instigados a situar imagens, objetos e narrativas em seus contextos sociais, históricos e culturais, os estudantes passaram a reconhecer a moda como prática cultural situada. Esse processo mostrou-se particularmente relevante na problematização de referências eurocêntricas e na emergência de propostas que dialogam com territórios, memórias e saberes locais, evidenciando a potência do MAPA como dispositivo de tensionamento epistemológico (Memmi, 1977 ; Michetti, 2015).

No que se refere à prática projetual, observou-se que os projetos desenvolvidos por meio do MAPA apresentam maior coerência conceitual entre pesquisa, proposta e solução formal. A prática deixa de ser entendida como etapa final e passa a constituir-se como espaço de síntese do percurso formativo. Essa dinâmica favorece a construção da autoria discente, entendida como capacidade de assumir posicionamento crítico e responsabilidade pelas escolhas realizadas ao longo do processo (Preciosa, 2010; Goffman, 2014).

A mediação pedagógica mostrou-se decisiva na consolidação desses processos. As devolutivas ao longo do MAPA incentivaram revisões e aprofundamentos, alinhando-se à perspectiva de Mallmann (2022).

Ao tensionar escolhas superficiais e sugerir ampliação de repertórios, o professor mediador contribui para evitar a cristalização de estereótipos e a apropriação acrítica de referências culturais, aspecto muitas vezes recorrente no ensino de moda. Observou-se que intervenções pedagógicas foram decisivas quando propostas iniciais tendiam à representação superficial de elementos regionais. Nesses casos, a mediação problematizou a superfície visual e redirecionou o olhar para dimensões simbólicas, como ancestralidade e contextos culturais, transformando a reprodução em investigação identitária.

A análise também evidencia que o MAPA favorece a construção de uma compreensão ampliada da sustentabilidade no design de moda. Em vez de restringir-se a soluções técnicas ou materiais, os projetos analisados passaram a incorporar reflexões sobre impactos sociais, culturais e simbólicos da produção de moda. Essa abordagem dialoga com perspectivas críticas que compreendem a sustentabilidade como prática ética e relacional, vinculada a modos de existência e formas de produção cultural (Gwilt, 2015; Salcedo, 2014; Krenak, 2019).

Observou-se a emergência de narrativas projetuais mais articuladas, nas quais os estudantes passaram a justificar decisões e construir argumentos conceituais, compreendendo o projeto como narrativa visual e não apenas solução formal.

A análise indica deslocamentos nas hierarquias de conhecimento, ao valorizar saberes situados e ampliar o repertório epistemológico do ensino de moda, aproximando-se da noção de ecologia de saberes (Santos, 2015; Rufino, 2019).

Por fim, os resultados analisados indicam que o MAPA pode contribuir para a consolidação de uma prática pedagógica crítica na Educação a Distância. Ao articular mediação, avaliação formativa e prática projetual, o dispositivo reafirma a possibilidade de experiências formativas profundas em ambientes digitais. A análise dos casos evidencia que, quando sustentado por mediação qualificada e por referenciais teóricos consistentes, o MAPA pode operar como dispositivo potente para a formação autoral e crítica em Design de Moda.

4.1.1 Estudos de caso: MAPA Oscar e MAPA Cultura Brasileira no ensino de Design de Moda (EaD)

A análise empírica deste estudo fundamenta-se em dois MAPAs efetivamente aplicados em disciplinas do curso de Design de Moda na modalidade EaD. Os estudos de caso selecionados correspondem a propostas pedagógicas distintas em seus eixos conceituais, mas convergentes em sua estrutura metodológica: o MAPA desenvolvido na disciplina de História da Arte e do Design, articulado à cerimônia do Oscar do ano de 2025, e o MAPA desenvolvido na disciplina de Metodologia do Projeto em Design, centrado nas diferentes culturas e regionalidades brasileiras como eixo projetual.

O primeiro estudo de caso refere-se ao MAPA estruturado a partir do Oscar, compreendido como fenômeno cultural, midiático e simbólico. A proposta pedagógica consistiu na criação de figurinos autorais para um red carpet fictício do Oscar 2025, tendo como figura central a atriz Fernanda Torres, em diálogo com sua aclamada atuação no filme *Ainda Estou Aqui* (2024).

Embora a proposta utilize o termo “figurino”, a atividade foi desenvolvida no limiar entre o traje de gala e o traje cênico, sendo essa distinção problematizada com os estudantes

como parte do processo formativo. Nesse contexto, o figurino é compreendido não apenas como indumentária funcional, mas como construção simbólica e narrativa, especialmente em eventos midiáticos como o *red carpet*. O eixo central da atividade foi a articulação entre História da Arte, cultura visual contemporânea e prática projetual em moda, mobilizando referências artísticas históricas em diálogo com narrativas atuais.

No âmbito desse MAPA, a etapa de leitura envolveu a análise de movimentos artísticos, obras e contextos históricos, compreendidos não como repertório formal a ser reproduzido, mas como campo de significados passível de interpretação crítica. Essa leitura foi ampliada pela análise da cultura visual associada ao Oscar, considerando o evento como espaço de produção de imagens, discursos e valores simbólicos no campo da moda e do audiovisual.

A contextualização, nesse estudo de caso, desempenhou papel central ao articular arte, moda, mídia e memória. A escolha da atriz Fernanda Torres e a referência ao filme *Ainda Estou Aqui* ampliaram o sentido simbólico da proposta, aproximando a História da Arte de questões afetivas, culturais e contemporâneas. Nesse sentido, a proposta projetual não buscou a simples validação do evento hegemônico, mas sim sua “ocupação” simbólica.

Ao projetar para um corpo e uma narrativa sul-americana em um espaço historicamente eurocentrado e estadunidense, os estudantes foram desafiados a “hackear” o *red carpet*, utilizando a visibilidade global do evento como plataforma para afirmar estéticas, temáticas e identidades locais. Essa etapa permitiu compreender a moda como linguagem narrativa e política, em consonância com autores que discutem a moda como texto social e dispositivo de significação (Barthes, 2006; Hall, 2006). Essa leitura do *red carpet* como espaço de construção simbólica da moda dialoga

com estudos que analisam o Oscar como fenômeno cultural e midiático, no qual vestuário, imagem e indústria se articulam na produção de narrativas globais (Lundén, 2021).

O desenvolvimento de croquis, protótipos e narrativas visuais, conforme Figura 2, evidenciou a construção de um percurso formativo no qual a criação em moda é atravessada por leitura, pesquisa e reflexão crítica.

Figura 2. Croquis produzidos pelos alunos de Moda EaD



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O MAPA, nesse contexto, operou como dispositivo de mediação entre repertório artístico e autoria projetual, favorecendo a compreensão da moda como linguagem estética e simbólica.

O segundo estudo de caso refere-se ao MAPA estruturado a partir das regionalidades da cultura brasileira como eixo conceitual do projeto, desenvolvido na disciplina de Metodologia do Projeto em Design. A proposta pedagógica orientou os estudantes à criação de produtos de moda sustentáveis inspirados em narrativas culturais dos locais onde vivem, articulando território, identidade e responsabilidade social no contexto da EaD.

Na etapa de pesquisa cultural, o MAPA incentivou a

a compreensão do design de moda como prática social e culturalmente comprometida, em diálogo com perspectivas críticas do design (Manzini, 2017; Escobar, 2018).

A análise dos dois estudos de caso evidencia que, embora bastante distintos em seus temas (o Oscar e a cultura brasileira), ambos os MAPAs compartilham a mesma estrutura pedagógica fundamentada na articulação entre leitura, contextualização e prática. Essa recorrência reforça a compreensão do MAPA como dispositivo pedagógico alinhado à Abordagem Triangular e capaz de operar de forma consistente em diferentes conteúdos e disciplinas do curso de Design de Moda EaD.

A opção por apresentar dois estudos de caso distintos, ainda que de forma sintética, justifica-se pelo interesse em evidenciar a versatilidade do MAPA como dispositivo pedagógico em diferentes contextos disciplinares. Reconhece-se, contudo, que o aprofundamento em um único caso poderia permitir maior detalhamento das dinâmicas formativas, aspecto que se apresenta como possibilidade para investigações futuras.

Por fim, os estudos de caso analisados demonstram que o MAPA potencializa a mediação pedagógica e a construção da autoria discente, ao tornar visível o percurso formativo e ao integrar teoria, prática e reflexão crítica. Ao operar como organizador do processo de aprendizagem, o MAPA contribui para a formação de designers capazes de compreender a moda como linguagem cultural, ética e política, especialmente no contexto da Educação a Distância.

4.2 Discussão: MAPA, Mediação Pedagógica e Perspectivas Decoloniais no Ensino de Moda

A análise permite aprofundar o papel do MAPA como

dispositivo pedagógico no ensino de Design de Moda a distância, evidenciando sua atuação como operador de deslocamentos conceituais e formativos na EaD.

Ao articular leitura, contextualização e prática projetual, o MAPA materializa os princípios da Abordagem Triangular (Barbosa, 2010), evitando a dissociação entre repertório, reflexão e produção. Essa integração depende diretamente da mediação pedagógica ao longo do processo formativo. Conforme observado nos MAPAs analisados, as devolutivas do professor mediador atuam como dispositivos de problematização, incentivando revisões e aprofundamentos, em contraste com modelos avaliativos centrados apenas em resultados, consolidando a mediação pedagógica, como elemento estruturante da experiência educativa (Luckesi, 2011).

No campo da moda, essa mediação é especialmente relevante diante de padrões estéticos hegemônicos e narrativas universalizantes. O MAPA cria condições para tensionar essas estruturas ao exigir leitura contextualizada e reflexão crítica (Memmi, 1977; Michetti, 2015; William, 2019). A discussão dos resultados indica que o MAPA cria condições pedagógicas para tensionar essas estruturas ao exigir leitura contextualizada e reflexão crítica sobre as referências mobilizadas no processo projetual.

Ao valorizar saberes situados e narrativas territoriais, o MAPA amplia o repertório epistemológico do projeto, aproximando-se da noção de ecologia de saberes (Santos, 2015) e contribuindo para o questionamento da colonialidade no ensino de moda. Esse movimento contribui para deslocar o ensino de moda de uma lógica normativa para uma abordagem mais plural e crítica que permite compreender o MAPA como dispositivo de questionamento da colonialidade do saber no ensino de moda.

As contribuições de Rufino (2019) reforçam essa

perspectiva ao compreender a pedagogia como espaço de encruzilhada entre saberes. Nesse sentido, o MAPA articula conhecimentos acadêmicos, culturais e experienciais, favorecendo projetos mais conscientes e situados.

Outro aspecto que emerge da discussão refere-se à capacidade da moda de articular dimensões locais e globais de forma simultânea. Os MAPAs evidenciam a articulação entre dimensões globais e locais da moda, mobilizando repertórios internacionais, como o Oscar, e referências territoriais, como a cultura brasileira, sem apagar especificidades culturais.

Nesse cenário, a Educação a Distância não se configura como limitação, mas como condição contemporânea dessa circulação simbólica. Inserida em redes digitais, a EaD potencializa o acesso a imagens, narrativas e repertórios globais, ao mesmo tempo em que possibilita a reflexão crítica sobre contextos locais e experiências situadas. Os MAPAs analisados demonstram que é possível desenvolver práticas pedagógicas críticas e territorializadas mesmo em ambientes educacionais mediados por tecnologias digitais.

A discussão também aponta para uma compreensão ampliada da sustentabilidade, incorporando dimensões sociais e culturais ao projeto, em diálogo com perspectivas críticas (Gwilt, 2015; Salcedo, 2014). Os MAPAs analisados indicam que o dispositivo favorece essa ampliação ao articular sustentabilidade, território e narrativa no processo projetual, afastando-se de abordagens superficiais recorrentes no mercado da moda.

Ao longo do desenvolvimento do MAPA, o estudante é instigado a construir argumentos conceituais, justificar decisões projetuais e posicionar-se criticamente frente às referências mobilizadas. O MAPA também favorece a construção da autoria discente, ao estimular a justificativa de decisões e o posicionamento crítico, compreendido como prática situada (Preciosa, 2010; Goffman, 2014). A autoria,

nesse contexto, não se configura como expressão individual isolada, mas como posicionamento crítico no interior do campo da moda.

Dessa forma, a discussão reafirma que o MAPA opera como dispositivo pedagógico capaz de articular mediação, avaliação formativa e perspectivas críticas no ensino de Design de Moda a distância. Ao promover deslocamentos epistemológicos e ao ampliar a compreensão do projeto como prática cultural e política, o dispositivo contribui para a formação de designers críticos, conscientes de seu papel social e cultural em um campo marcado por tensões locais e globais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou o Material de Avaliação Prática da Aprendizagem (MAPA) como dispositivo pedagógico no ensino de Design de Moda na EaD, articulando-o à Abordagem Triangular e a perspectivas críticas e decoloniais. A partir da análise de dois MAPAs, foi possível evidenciar seu potencial para integrar leitura, contextualização e prática projetual no ambiente virtual.

Os resultados indicam que o MAPA ultrapassa a função avaliativa tradicional, configurando-se como operador pedagógico que organiza o percurso formativo e torna visível o processo de aprendizagem. Ao articular teoria, prática e reflexão crítica, contribui para superar abordagens fragmentadas associadas à EaD.

As orientações e devolutivas do professor mediador atuam como instâncias de problematização, incentivando revisões, ampliação de repertórios e justificativa das decisões projetuais. Nesse sentido, a mediação distancia-se de uma

atuação meramente técnica ou administrativa, assumindo papel formativo e crítico no processo de aprendizagem.

Ao valorizar saberes situados e narrativas territoriais, o MAPA amplia o repertório epistemológico do projeto e tensiona hierarquias no campo da moda, contribuindo para uma formação mais plural e crítica. Esse movimento tensiona hierarquias historicamente naturalizadas no campo da moda e promove uma formação mais plural e crítica, que permitiu compreender o MAPA como dispositivo de questionamento da colonialidade do saber no ensino de moda.

Outro aspecto relevante evidenciado neste estudo refere-se à capacidade da moda de articular dimensões locais e globais de forma simultânea nos processos de ensino e de aprendizagem. A análise dos MAPAs demonstra que o ensino de Design de Moda pode mobilizar repertórios globais, como eventos midiáticos internacionais, sem perder de vista a valorização de referências culturais locais. Essa articulação reforça a compreensão da moda como linguagem em circulação, atravessada por fluxos simbólicos, culturais e midiáticos, característica constitutiva do campo contemporâneo.

Nesse contexto, a Educação a Distância não se apresenta como obstáculo, mas como condição contemporânea dessa articulação local-global. Inserida em redes digitais, a EaD potencializa o acesso a repertórios diversos e favorece a circulação de imagens e narrativas, ao mesmo tempo em que possibilita práticas pedagógicas críticas e territorializadas. Os MAPAs analisados evidenciam que é possível desenvolver um ensino autoral e crítico mesmo em ambientes educacionais mediados por tecnologias.

As discussões também apontam para uma compreensão ampliada da sustentabilidade no ensino de moda. Ao articular território, narrativa e responsabilidade cultural, o MAPA favorece abordagens que ultrapassam soluções técnicas ou materiais, incorporando dimensões sociais, simbólicas e

éticas ao processo projetual. Essa perspectiva contribui para a formação de designers mais atentos às implicações culturais e políticas de suas escolhas e práticas.

Por fim, conclui-se que o MAPA constitui um dispositivo pedagógico potente para o ensino de Design de Moda na Educação a Distância, ao integrar avaliação formativa, mediação pedagógica e perspectivas críticas. Ao promover a construção da autoria discente, ampliar o repertório epistemológico e articular dimensões locais e globais da moda, o dispositivo oferece contribuições relevantes para o campo da educação em moda e para os debates contemporâneos sobre ensino, cultura e design. Como possibilidade futura, sugere-se o aprofundamento de estudos que investiguem a aplicação do MAPA em outros contextos formativos e disciplinas, ampliando a compreensão de seus efeitos pedagógicos no ensino de moda.

CRÉDITO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: A. Machado; E. F. C. Silva

Coleta de dados: F. T. Otto; A. Machado; L. S. Camargo

Análise de dados: A. Machado; E. F. C. Silva

Discussão dos resultados: A. Machado; E. F. C. Silva; F. T. Otto; L. S. Camargo

Revisão e aprovação: A. Machado; E. F. C. Silva

Declaração sobre o uso de IA generativa e tecnologias assistidas por IA no processo de escrita

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram o modelo de linguagem Gemini Ultra (Google) com o objetivo de otimizar a revisão textual e auxiliar na normalização técnica, bem como na padronização das citações e referências bibliográficas. Após o uso dessa ferramenta, os autores revisaram e editaram conteúdo conforme necessário e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BUCK INSTITUTE FOR EDUCATION. **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores de ensino fundamental e médio. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- CALVI, Gabriel Coutinho; VALLIM Cibelle Akemi; BARBOSA, Ana Mae. (2024). Aprendizagem prática em Design de Moda EaD e a formação profissional do egresso. **EmRede - Revista De Educação a Distância**, 11. <https://doi.org/10.53628/emrede.v11i.1041>
- ESCOBAR, Arturo. **Designs for the Pluriverse**: Radical Interdependence, Autonomy, and the Making of Worlds. Durham: Duke University Press, 2018.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- GWILT, Alison. **Moda sustentável**. São Paulo: GG Brasil, 2015.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- INEP. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2023**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais/resumo-tecnico-do-censo-da-educacao-superior-2023>. Acesso em: 27 nov. 2025.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUNDÉN, Elizabeth Castaldo. **Fashion on the Red Carpet: A History of the Oscars, Fashion and Globalization**. Londres: Bloomsbury, 2021.

MALLMANN, Elena Maria. **Introdução à educação a distância**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, CTE, 2022. 1 e-book. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26216/MD-Introducao-EAD.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 dez. 2025.

MANZINI, Ezio. **Design, quando todos fazem design: uma introdução ao design para a inovação social**. Tradução de Luzia Araújo. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2017.

MEMMI, Albert. **Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

MICHETTI, Miqueli. **Moda brasileira e mundialização**. São Paulo: Annablume/FAPESP, 2015.

PRECIOSA, Rosane. **Rumores discretos da subjetividade: sujeito e escritura em processo**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2010.

RUFINO, Luiz. **Pedagogias da encruzilhada**. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável**. São Paulo: GG Brasil, 2014.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, quilombos: modos e significados**. Brasília: Claridade, 2015.

UNICESUMAR. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ. Núcleo de Educação a Distância. **Ciclo de Aprendizagem: estratégias para um método pedagógico inovador**. Maringá: UniCesumar, 2021.

VÁSQUEZ ASTUDILLO, Mario. **Mediação pedagógica na educação a distância, híbrida e presencial**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2025.

WILLIAM, Rodney. **Apropriação cultural**. São Paulo: Pólen, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.